

realizada a contagem de 1000 eritrócitos, diferenciando os eritrócitos maduros e os reticulócitos, ao microscópio óptico, pelo aumento de 1000x, obtendo-se a porcentagem de reticulócitos. O número de reticulócitos/ $\mu$ l de sangue foi calculado pela multiplicação do valor em porcentagem pelo número de eritrócitos/ $\mu$ l, constante no hemograma. Os resultados obtidos foram submetidos à Análise de Variância seguido do Teste F, teste de comparação de médias pelo método Tukey a 5% de probabilidade. Dos 20 animais avaliados na temperatura 37°C foram obtidos os seguintes valores para reticulócitos:  $1,81 \pm 0,5\%$  e  $87,411 \pm 34,124,41/\mu$ l de sangue. Para a avaliação em temperatura ambiente foram encontrados os valores:  $1,85 \pm 0,5\%$  e  $88,483 \pm 28,190,3/\mu$ l. Não houve diferença significativa entre os grupos. Conclui-se que tanto a técnica padrão em banho-maria a 37°C como em temperatura ambiente podem ser utilizadas na rotina laboratorial, sem prejuízo dos resultados.

**Palavras-chave:** anemia, reticulocitose, eritrócitos.

1 Alunos do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE

2 Prof. Substituto UFPI/CPCE

3 Docente do Curso de Medicina Veterinária/UFPI/CPCE.

Email: lucianamachado@ufpi.edu.br

P-004

### ADENOCARCINOMA ALIMENTAR EM UM GATO

Camila de Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Fernanda Vieira Amorim da Costa<sup>2</sup>; Bruna Meyer<sup>3</sup>

É relatada a ocorrência de adenocarcinoma (AC) em intestino, pâncreas e fígado de um felino com efusão ascítica. Um gato, com 15 anos de idade, foi atendido com distensão abdominal e histórico de emagrecimento e prostração. Ao exame ultrassonográfico, foi verificada presença de líquido livre no abdome, fígado hiperecogênico com bordos regulares e arredondados. À análise físico-química do líquido cavitário, a efusão foi classificada como transudato modificado. A avaliação citológica do mesmo sugeriu presença de processo neoplásico com provável origem epitelial. Nenhuma alteração foi verificada no hemograma nem na mensuração de alanina aminotransferase. O animal veio a óbito após 15 dias. No exame histopatológico, foi evidenciado AC em fígado, pâncreas e intestino. Ascite é o acúmulo de fluido na cavidade abdominal, sendo causado principalmente por neoplasias (NP) na espécie felina. Gatos com ascite geralmente apresentam sinais inespecíficos como anorexia e letargia, como foi observado no paciente. As NP alimentares incluem tumores na boca, glândulas salivares, esôfago, fígado, pâncreas, estômago e intestino. Sendo o intestino o órgão acometido com maior frequência por AC alimentar. Massas neoplásicas podem obstruir o fluxo sanguíneo da veia hepática ou da veia cava caudal para o lado direito do coração, levando ao aumento da pressão hidrostática e resultando na formação de transudato modificado, como ocorreu no presente caso. Embora o AC seja uma NP menos frequente que o linfoma, ele deve ser considerado como hipótese diagnóstica em gatos com efusão ascítica.

**Palavras-chave:** Neoplasia, ascite, felino.

1 Médica Veterinária Autônoma

2 Professor Adjunto I; Departamento de Medicina Animal da UFRGS

3 Médica Veterinária Residente do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS.

P-005

### ADENOCARCINOMA GÁSTRICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Nádia Cristine Weinert<sup>1</sup>; Mirodion Santos Oliveira<sup>2</sup>; Julieta Volpato<sup>3</sup>; Mirelly Medeiros Coelho<sup>1</sup>; Cláudio Roberto Scabelo Mattoso<sup>4</sup>; Adriano Oliveira de Torres Carrasco<sup>5</sup>

A prevalência de tumores gastrointestinais em cães é baixa. O adenocarcinoma gástrico é responsável por 42% a 72% dos tumores gástricos malignos. Esses tumores têm maior incidência em cães machos, de meia idade. Um cão, Basset Hound, macho, com oito anos de idade, pesando 18 kg, foi atendido num Hospital Veterinário na cidade de Curitiba, PR., no dia 28 de junho de 2011, com queixa de vômitos esporádicos. Foram realizados exames (RX e US) sem nenhuma alteração. Foi prescrito omeprazol, por suspeita de gastrite. Duas semanas após a primeira consulta o animal retornou ao Hospital com piora do quadro inicial. Apresentava uma evidente perda de peso entre as duas consultas. Ao exame físico foi observado mucosas hipocoradas, dor abdominal e desidratação moderada. Um novo exame ultrassonográfico foi realizado, com identificação de alterações gástricas e hepáticas. O animal foi internado, com suspeita clínica de neoplasia gástrica. Posteriormente o paciente apresentou hematêmese. Quatro dias após a segunda consulta o paciente passou por laparotomia exploratória para avaliação do estômago. Durante o procedimento cirúrgico foi observado tumoração intramural predominantemente no antro pilórico e porção inicial do duodeno, causando obstrução. Diversos linfonodos perigástricos encontravam-se aumentados sugerindo metástase nodal. O processo neoplásico ocupava 80% do estômago do animal. Optou-se por fazer a gastrectomia parcial. Realizou-se gastroduodenostomia com excisão dos linfonodos aumentados em bloco. Foi necessária excisão do duodeno proximal, que estava infiltrado pelo tumor, o que exigiu uma colecistoduodenostomia. O animal permaneceu internado por uma semana, com prescrição de amoxicilina + clavulanato de potássio e suplemento mineral e vitamínico. Após a realização da cirurgia o animal ganhou 5kg de peso, e cessaram-se os episódios de vômito. A ultrassonografia abdominal e exames laboratoriais foram realizados periodicamente para acompanhamento da evolução do quadro. O exame histopatológico diagnosticou adenocarcinoma gástrico. Apesar da não realização da quimioterapia, devido a hepatopatia apresentada, o paciente teve uma sobrevida de 6 meses, com qualidade de vida. Estas neoplasias geralmente não são diagnosticadas rapidamente e o prognóstico é reservado, com 80% de recidiva dentro de 5 a 6 meses, fato que ocorreu no presente relato.

**Palavras-chave:** cão, adenocarcinoma gástrico, colecistoduodenostomia, gastroduodenostomia.

1 Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-CAV/UEDESC

2 Aluno de graduação da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná

3 Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal-CAV/UEDESC

4 Prof. Departamento de Medicina Veterinária, CAV UEDESC

5 Prof. Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. E-mail: nadiaweinert@hotmail.com

P-006

### ADENOCARCINOMA PANCREÁTICO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Kairuan Camera Kunzler; Gabriela F. Lobo D'Avila; Gabriela Sessegolo; Maurício Faraco; Carine Stefanello; Bruno Campos

O adenocarcinoma pancreático é um tumor altamente maligno. Esta neoplasia frequentemente desenvolve metástases para o fígado, peritônio, pulmões e linfonodos locais. Acomete animais mais velhos, não apresentando